

Ementas – 2º semestre de 2024

Sumário

1. DO: Tópicos em Educação e Saúde	5
2. DOP: Educação de Surdos: o fazer pedagógico nos espaços de Educação Bilíngue (Presencial, Campus GUA)	6
3. DOP: Cartografias Migratórias na Era dos Extremos (Remoto)	7
4. DOP: Práxis anticolonial em tempos de perplexidade (Presencial, Campus GUA)	9
5. DOP: Linguagem e (anti)racismo: possibilidades teórico-práticas para pesquisas e ações sociais em educação e saúde (Presencial, Campus GUA)	11
6. SEP: Fundamentos em Metodologia de Pesquisa (Remoto)	14
7. SEP: Adolescência, vulnerabilidades e desafios (Remoto)	15
8. SEP: Vulnerabilidades e Riscos na Atenção Integral e Interdisciplinar às Adolescências e Juventudes (Presencial, Campus SP)	16
9. SEP: Estudos Avançados em Cognição Social (Remoto)	19
10. SEP: Produção e análise de dados (Remoto)	20
11. SEP: Tópicos de Pesquisa em Teoria Histórico-Cultural, Educação Especial e Inclusão social educacional (Presencial, Campus GUA)	22

1. DO: Tópicos em Educação e Saúde

Prof^a. Dr^a. Adriana Regina Braga

Prof^a. Dr^a. Rosilda Morais

Prof^a. Dr^a. Sueli Rizzuti

Período: 16/08/2024 a 13/12/2024

Horário: 9h00-12h30

Vagas: 30

Local: EFLCH-Campus Guarulhos

EMENTA

Esta disciplina oferece os parâmetros teóricos para a pesquisa interdisciplinar em educação e saúde com ênfase específica sobre os temas infância e adolescência. A questão que centralmente se apresenta é de elucidar a própria constituição do campo e a estratégia utilizada consiste em conduzir o pós-graduando a pensar esses temas, infância e adolescência, dentro do território analítico que se estrutura com o diálogo interdisciplinar entre educação e saúde. Assim, os principais temas abordados referem-se às políticas e práticas escolares, formação de professores, de profissionais da educação e saúde, formação discente, práticas de inclusão social em territórios de vulnerabilidade social, ética em docência e pesquisa, processos de ensino; estudos multidisciplinares em contextos de educação e saúde e dispositivos de serviços de saúde no contemporâneo, visando o fortalecimento de discursos e práticas inclusivas em educação e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÓDULO 1: MEIO AMBIENTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO - Prof^a. Dr^a. Adriana Regina Braga

O módulo estará apoiado em um referencial teórico que traz a discussão de autores que discorrem sobre as principais problemáticas ambientais e suas consequências a saúde da população e do planeta, atreladas ao modelo de desenvolvimento econômico, social, ético e moral da atual civilização, articulando estes conhecimentos com a importância da Educação Ambiental Crítica como um instrumento para a construção da tomada de consciência sobre as responsabilidades interpessoais e coletivas necessárias na formação da cidadania planetária.

BAUMAN, Z. Vida Para Consumo. A transformação das pessoas em mercadoria. Zahar Editora. Rio de Janeiro. 2008.

BRUGLER, P. Educação ou Adestramento Ambiental? Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 1994.

DOWBOR, Ladislau. Consumo inteligente. In: Desafios do Consumo. Antas Junior, R. (org.) Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e sociedade*, v. 8, p. 49-61, 1999.

GRUN, M. *Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & sociedade*, v. 17, p. 23-40, 2014.

RATTNER, Henrique. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. *Ciência & saúde coletiva*, v. 14, p. 1965-1971, 2009.

RIBEIRO, Helena. Saúde pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. *Saúde e Sociedade*, v. 13, p. 70-80, 2004.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das Correntes em educação ambiental. In: M. SATO; I. C. M. CARVALHO (org.). *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Artmed. p. 17-45, 2005

MÓDULO 2: EDUCAÇÃO E SAÚDE - LETRAMENTO FINANCEIRO E SUSTENTABILIDADE, MODOS DE (RE)PENSAR - Prof^a. Dr^a. Rosilda Morais

Neste módulo serão problematizados os conceitos de “letramento financeiro”, “educação financeira” e “sustentabilidade” a partir de referências teóricas que possibilitem aos cursistas ressignificar suas percepções sobre dinheiro, consumo, meio ambiente, saúde e sustentabilidade.

AHMAD, I.; RAHMAWATI, A. SURWANTI, A.; HANAFATI, M. Financial Literacy to improve sustainability: a bibliometric analysis. DOI 10.2478/sbe-2023-0043. *Studies in Business and Economics*. N. 18(3)/2023.

BAUDRILHARD, Jean. *A sociedade do consumo*. Edições70: Lisboa, Portugal, 1995.

COUTO, R. F.; MARACAJÁ, K. F. B.; MACHADO, P. A. Educação financeira e sustentabilidade: um framework conceitual. DOI 10.13058/raep.2022.v23n3.2239 ISSN 2358-0917.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1967.

SKOVSMOSE, O. *Educação Crítica. Incerteza, matemática, responsabilidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MÓDULO 3: Prof^a. Dr^a. Sueli Rizzuti (será divulgado posteriormente)

CRONOGRAMA AULAS

16 agosto	Todas as professoras	Módulo 1
23 agosto	Profa. Dra. Adriana Braga	
30 agosto	Profa. Dra. Adriana Braga	
06 setembro	Profa. Dra. Adriana Braga	
13 setembro	Profa. Dra. Adriana Braga	
20 setembro	Profa. Dra. Adriana Braga	
27 setembro	Profa. Dra. Rosilda Morais * ¹	Módulo 2
04 outubro	Profa. Dra. Rosilda Morais	
11 outubro	Profa. Dra. Rosilda Morais	
18 outubro	Profa. Dra. Rosilda Morais	
27 outubro	Profa. Dra. Rosilda Morais	
01 novembro	Profa. Dra. Sueli Rizzuti	Módulo 3
08 novembro	Profa. Dra. Sueli Rizzuti	
15 novembro	Feriado Nacional (sem aulas)	
22 novembro	Profa. Dra. Sueli Rizzuti	
29 novembro	Profa. Dra. Sueli Rizzuti	
06 dezembro	Profa. Dra. Sueli Rizzuti	
13 dezembro	Profa. Dra. Rosilda Morais* ²	

*1: sem aulas, professora em congresso.

*2: reposição da aula do dia 27 de setembro; encerramento do semestre.

2. DOP: Educação de Surdos: o fazer pedagógico nos espaços de Educação Bilíngue (Presencial, Campus GUA)

Prof. Dr. Márcio Hollosi

Período: 12/09/2024 a 14/11/2024

Horário: 10h00-13h30

Vagas: 08

Local: EFLCH-Campus Guarulhos

EMENTA

Essa disciplina estuda a educação bilíngue de surdos no contexto educacional brasileiro e suas implicações político-pedagógicas. Analisa o bilinguismo na educação de surdos nas perspectivas antropológica, linguística, cultural e pedagógica. Relaciona diferentes contextos educacionais bilíngues e suas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Maria do Céu Ferreira. O panorama actual da educação de surdos. Na senda de uma educação bilíngue, 2014.

HOLLOSI, M. Práticas bilíngues: Formação de professores para a atuação com Surdos. Revista Fórum INES, n. 34, Rio de Janeiro, 2016 p. 31-47. HOLLOSI, M. Educação bilíngue para Surdos. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2017.

LORENZO, F. TRUJILLO, F y VEZ, J. M. Educación bilingüe. Integración de contenidos y segundas lenguas 2011. Madrid: Síntesis, 323 págs.

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. Revista virtual de Estudos da Linguagem – reVEL. Ano 3, n.5, 2005.

SVARTHOLM, Kristina. 35 years of bilingual deaf education - and then?, 2016. De Houwer, A. Bilingual First Language Acquisition. Multilingual Matters. Bristol, 2009.

3. DOP: Cartografias Migratórias na Era dos Extremos (Remoto)

Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá

Período: 05/08/2024 a 02/12/2024

Horário: 20h-22h

Vagas: 05

Local: modo remoto, LINK: <https://meet.google.com/yke-uxzz-wck>

EMENTA

Nesta era de tantas catástrofes, dores e lamentos que afetam irremediavelmente a tessitura societal e vulnerabilizam parcela significativa da população mundial, a migração diaspórica em busca do simples ato de poder-viver tem escalado a proporções épicas. A má notícia é que essa dinâmica não atingirá um equilíbrio, pois vivemos em tempos de produção de vidas neoliberalizáveis, datatificáveis e colonizáveis pelo capital. Logo, são vidas redundantes, excessivas, intoleráveis e feitas próprias para o descarte. É diante desse cenário desolador que pretendemos buscar alento com acadêmicos do Brasil e do exterior ao cartografar tais migrações com suas trajetórias, suas dores e dissabores, mas também com suas narrativas, suas memórias e seus afetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Arendt, H. (2013). *Nós, os refugiados*, (R. Santos, Trad.). LusoSofia Press.

Bauman, Z. (2017). *Estranhos à nossa porta*, (C. A. Medeiros, Trad.). Zahar.

Beiguelman, G. (2023). *Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera*. Ubu Editora.

Cassino, J. F., Souza, J., & Silveira, S. A. (Orgs.).(2021). *Colonialismo de dados*. Autonomia Literária.

Costa, B. B., & Buys, B. R. (2016). *Pedagogia da Migrância: Um estudo de caso na África do Sul*. In D. Mazza, & K. Norões (Orgs.). *Educação e migrações internas e internacionais*. Paco Editorial.

Deleuze, G. (1995). *L'immanence: Une vie*. Philosophie, 47(9), 3-7.

Faustino, D. M., & Oliveira, L. M. (2021). *Xeno-racismo ou xenofobia racializada? Problematizando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil*. Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. 29(63), 193-210.

Guizardi, M. (Ed.).(2021). *The migration crisis in the American southern cone: Hate speech and its social consequences*. Springer.

Hobsbawm, E. (1995). *Era dos extremos*, (M. Santarrita, Trad.). Companhia das Letras.

- Lechner, E. (2019). Migrants' lives matter: Biographical research, recognition and social participation. *Contemporary Social Science*, 14(3-4), 500-514. <https://doi.org/10.1080/21582041.2018.1463449>
- Marín-Ossa, D. A. (2024). La mediación (auto)biográfica del relato (audio)visual en la educación mediática y digital. X Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. UNEB; Biograph.
- Murillo-Arango, G. J. (2024). El ardor de la memoria: Testimonio, historia y resistencia desde la escuela. X Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. UNEB; Biograph.
- Ortiz-Coronel, D. (2024). Un Vistazo Anticolonial de la Cosmovisión Indígena del Currículum en Paraguay. Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral. Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde. UNIFESP.
- Padovani, N. C. (2018). Enredando muros e fronteiras. In B. Feldman-Bianco, L. Sanjurjo, D. Azevedo & D. M. Silva (Orgs.). *Migração e exílio*. Editora UFV; EDUFSCar.
- Sá, R. L. (2022). *Migração: Da hospitalidade à práxis decolonial*. Pontes Editores.
- Sá, R. L. (2023). *Por uma filosofia da migração em perspectiva anticolonial*. UNIFESP.
- Spigolon, N. I. (2016). *Nunca voltamos, sempre chegamos: Reflexões sobre processos e situações de deslocamentos* In D. Mazza, & K. Norões (Orgs.). *Educação e migrações internas e internacionais*. Paco Editorial Weffer-Villarroel, E. J. (2021).
- Direitos Humanos e proteção social na migração forçada de venezuelanos. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade Federal do Amazonas.

4. DOP: Práxis anticolonial em tempos de perplexidade (Presencial, Campus GUA)

Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá

Período: 02/08/2024 a 27/09/2024

Horário: 13h30 às 17h00

Local: Campus Guarulhos

Vagas: 15

EMENTA

Em tempos de cansaço e perplexidade, temos aprendido a lidar com a transumância sobretudo no que diz respeito ao intensificado processo de transiência a que temos sido submetidos. Essa plataforma prescinde de dignificação ontológica ao despojar o ser-no-mundo de sua subjetividade e do direito à coletividade que, ao fim e ao cabo, produz o seu desmemoramento. Essa lógica da deslembração reside em uma dinâmica de operação colonialista e patriarcal agudizada pelo capitalismo, que afeta os transumanados em transientes não-ser. Em outros termos, isso tem contribuído à manutenção do colonialismo-patriarcal-capitalista camuflados sob o mito da modernidade. Portanto, esta unidade curricular tem como axioma central entender as transumâncias, transiências, apagamentos, desmemoramentos, racialização e invisibilização de corpos e, por fim, a produção de não-existências ontológicas. Pretendemos avançar nas discussões em torno do descolonial e do decolonial, considerando seus pontos cegos, visando ao anticolonial enquanto meta qual potencialidade metodológica com vistas à reversão epistemológica de toda a arquitetura cartesiana promotora do não-ser-no-mundo. Por conseguinte, entendemos que a universidade ocidentalizada, embora contribua para a manutenção da lógica da colonialidade euro-eua-centrada, é também o lócus para a promoção dos modos de esperar e sulear nossas pesquisas e propiciar, assim, um movimento de anticolonização de violências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Andreotti, V. O., Silva, J. E., & Jordão, C. M. (2021). Capitalismo, decolonialidade e futuros re-imaginados. *Trab. Ling. Aplic.*, 60(2), 595-607. <http://dx.doi.org/10.1590/010318131002971620210510>
- Castro-Gómez. S. (2019). El tonto y los canallas. Notas a un republicanismo transmoderno. Editorial PUJ.
- Césaire, A. (2020). Discurso sobre colonialismo, (C. Willer, Trad.). Editora Veneta.
- Cusicanqui, S. R. (2021). Ch'ixinakax utxiwa: Uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores. Editora n-1.
- Dreifuss, R. A. (1996). A época das perplexidades: Mundialização, globalização e planetarização. Vozes.
- Freire, P. (1992). Pedagogia da esperança. Paz e Terra.

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2020). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Grosfoguel, R. (2006). Decolonizing post-colonial studies and paradigms of political-economy: transmodernity, decolonial thinking, and global coloniality. *Tabula Rasa* [online], 4, 17-48.
- Grosfoguel, R. (2016). A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Rev. Soc. e Est.*, 31(1), jan.-abr., 25-49.
- Losurdo, D. (2020). *Colonialismo e luta anticolonial*, (D. Silveira et al., Trad.). Boitempo.
- Mignolo, W. (2003). *Histórias locais/Projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*, (S. R. Oliveira, Trad.). Editora UFMG.
- Mignolo, W. (2007). Epistemic disobedience: The de-colonial option. *Gragoatá* 12(22), 11-41.
- Mignolo, W. D. (2011). *The darker side of western modernity: global futures, decolonial options*. DUP.
- Palermo, Z. (2019). Alternativas locais al globocentrismo. *Revista de Estudios Internacionales*, 1(2), 8-17.
- Quijano, A. (1991). Colonialidad y Modernidad/Racionalidad, *Perú Indígena* 29, 11-21.
- Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In E. Lander (Org.). *A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino*, (pp. 117-139). CLACSO.
- Sá, R. L. (2021). Ética, decolonialidade e migração à luz do pensamento freireano. *Práxis Educacional*, 17(47), 1-22. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.8739>
- Sá, R. L., & Chaves, P. J. S. (2023). *Decolonialidade e Educação: Esperançar em tempos de perplexidade*. Universidade Federal de São Paulo.
- Sousa Santos, B., & Meneses, M. P. (2010). *Epistemologias do Sul*. Editora Cortez.
- Sousa Santos, B. (2021a). *O fim do império cognitivo*. Editora Autêntica.
- Sousa Santos, B. (2021b). *A gramática do tempo: Para uma nova cultura política*. Editora Autêntica.
- Sousa Santos, B. (2022). *Descolonizar: Abrindo a história do presente*. Editora Autêntica, Boitempo.
- Walsh, C. (2010). Estudios (inter)culturales en clave decolonial. *Tabula Rasa*, 12(jan.-jun.), 209-227.
- Walsh, C. (2023a). *Agrietar la uni-versidad: Reflexiones interculturales y decoloniales por/para la vida*. Lengua de Gato Ediciones.
- Walsh, C. (2023b). *Rising up, Living on: Re-existences, sowing and decolonial cracks*. Duke University Press.

5. DOP: Linguagem e (anti)racismo: possibilidades teórico-práticas para pesquisas e ações sociais em educação e saúde (Presencial, Campus GUA)

Prof. Dr. Carlos José Lírio

Período: 04/10/2024 a 06/12/2024

Horário: 13h30 às 17h00

Local: Campus Guarulhos

Vagas: 15

EMENTA

Qual o papel da linguagem na vida das pessoas? O que elas são capazes de fazer (consciente e/ou inconscientemente), por meio da linguagem, sobretudo, umas às outras e umas pelas outras? Por que o fazem de determinado modo e não de outro? Estes questionamentos sinalizam bem uma necessidade cada vez mais premente em diversas áreas do conhecimento humano e, de modo especial, no espaço acadêmico brasileiro, qual seja: a demanda por perspectivas teórico-práticas e visões de mundo mais libertadoras e desafiadoras, capazes de propor outras formas de existir sustentadas por (re)conhecimentos não hegemônicos. Se, de fato, levamos em consideração os questionamentos e a demanda em tela, as formações profissionais em nível de pós-graduação stricto sensu, mormente nas áreas da educação e da saúde, não podem prescindir de certos aparatos teórico-práticos que, justamente por sua natureza epistemológica, ontológica e política, favorecem enfoques, espaços e tempos crítico-discursivos antirracistas, capazes de possibilitar (re)ações de caráter comunitário que, criem ambientes de partilha e ressignificação de vivências e saberes de matriz africana, os quais, por sua vez, são, há muito, reconhecidos como propiciadores de resiliências e resistências. Com efeito, esta disciplina visa possibilitar discussões e reflexões acerca das formas de imbricação entre (anti)racismo e linguagem, mas, principalmente, sobre como essa relação pode ser (im)perceptível para as pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2021.

ANTONACCI, M. A. Descolonizando histórias de África, culturas africanas e da diáspora. In: MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. de N. B.; FERREIRA, P. A. B. (Orgs.). Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

BRASIL. Lei n.10.639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/ SECADI. 2005. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília (DF), 2004.

BRASIL. Lei 11.645 de 10/03/2008. Da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

- BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial – Lei 12.288 de 20 de julho de 2010.
- CAROSO, C.; BACELAR, J (Orgs.). Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti- sincretismo, reafrikanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro: Pallas; Salvador: CEAO, 1999.
- CAVALLEIRO, E. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. p. 141-160.
- CAZDEN, C. et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. Harvard Educational Review, 1996, pp. 66:60-92.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Designs for social futures. In: B. Cope; M. Kalantzis (Eds.). Multiliteracies: Literacy learning and the design of social future. London: Routledge, 2000, pp. 203–234.
- _____. *Multiliteracies”: New Literacies, New Learning*. Pedagogies: An International Journal, 4(3), 2009, pp.164-195.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. O que é interseccionalidade? In: Interseccionalidade. Tradução Rane Souza. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2020.
- DIJK, T. A. van. Discurso e poder. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FAUSTINO, D. M.; OLIVEIRA, L. M. de. Xenofobia ou xenofobia racializada? Problematizando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil. In: REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. 29 (63), Sep/Dec 2021.
- FERREIRA, A. de J. Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: N. L. GOMES (Org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, pp. 97-109.
- GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: 34, 1999.
- HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: KI-ZERBO, J. (Ed.). História Geral da África – I – Metodologia e pré-história da África. – 2 ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.
- HOOKS, B. Teaching to transgress: education as the practice of freedom. New York: Routledge, 1994.
- KALANTZIS, M; COPE, B.; PINHEIRO, P. Letramentos. Campinas (SP): Editora Unicamp, 2020. 406 p.
- KILOMBA, G. Políticas espaciais. In: Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.
- LEITE, F. Valores civilizatórios em sociedades negro-africanas. In: ÁFRICA: Revista do Centro de Estudos Africanos/USP. São Paulo, n. 18-19 (I), p. 103-118, 1995/1996.
- LÍRIO, C. J.; AZZARI, E. F. Multiletramentos como formas de (res)significar o corpo e as diversidades: reflexões sobre educação linguística, decolonialidade e antirracismo. In: PINHEIRO, P.; AZZARI, E. F. (Orgs). Multiletramentos em teoria e prática: desafios para escola de hoje. vol. 2. Campinas (SP): Pontes Editores, 2023.

- MARTINS, E. (Org.). Raça e etnia na pesquisa em educação. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2022.
- MOITA-LOPES, L. P. da. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA-LOPES, L. P. da. (Org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. cap. 3, p. 85-105.
- MELO, G. C. V. de. Linguística aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade. vol. 2. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.
- PENNYCOOK, A. Critical applied linguistics: a critical introduction. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
- PENNYCOOK, A.; MAKONI, S. Innovations and Challenges in Applied Linguistics from the Global South. London/New York: Routledge, 2019.
- RAMOSE, M. B. *Ubuntu* Philosophy. In: COETZEE, P. H.; ROUX, A. P. J. (Eds.). The African Philosophy Reader. 2 ed. New York/London: Routledge, 2003, pp. 270-280.
- _____. Globalização e *Ubuntu*. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M.P. (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina/CES, 2009, pp. 135-176.
- SANTOS, S. A. dos. A Lei no 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-37
- SCHUCMAN, L. V. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2014 (cap. 2).
- SILVA, P. B. Gonçalves e; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.
- SOUZA, A. L. S. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP. São Paulo: Parábola, 2011.

6. SEP: Fundamentos em Metodologia de Pesquisa (Remoto)

Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá

Período: 19/08/2024 a 09/12/2024

Horário: 18h00 às 20h00

Local: modo remoto

LINK: <https://meet.google.com/yke-uxzz-wck>

Vagas: 30

EMENTA

Este seminário de pesquisa tratará da dinâmica metodológica e dos fundamentos que subjazem o ato de pesquisar de modo sistemático, racional e lógico sem perder, porém, o caráter humanizador e multidisciplinar. O enfoque será, portanto, expandir as perspectivas da pesquisa no que tange a sua natureza, abordagens ou paradigmas, desenho, objetivos, procedimentos, métodos, técnicas, tratamento dos dados, questões éticas, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (Orgs.)(2013). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático, (11 ed., P. A. Guareschi, Trad.). Vozes.

Doolittle, H. (1944). Walls do not fall: Poems. Oxford University Press.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens, (2 ed., S. R. Netz, Trad.). Artmed.

Eco, U. (2010). Como se faz uma tese, (23 ed., G. C. C. Souza, Trad.). Perspectiva.

Hernández-Sampieri, R., Colado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). Metodologia de pesquisa, (5 ed., D. V. Moraes, Trad.; A. G. Q. Garcia, D. Silva & M. Júlio, Rev. Téc.). Penso.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. Editora Atlas.

Miles, M. B. (1979). Qualitative data as an attractive nuisance: the problem of analysis. Administrative Science Quarterly, 24, 590-601.

Nora, P. (1984). Entre mémoire e histoire: La problématique des lieux. Gallimard. Veiga-

Neto, A. (2014). Anotações sobre a escrita. In A. Oliveira, E. Araújo & Bianchetti, L. (Eds.). Formação do Investigador: reflexões em torno da escrita/pesquisa/autoria e a orientação, (p. 62 -73). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho.

7. SEP: Adolescência, vulnerabilidades e desafios (Remoto)

Profª Drª Denise De Micheli

Período: 06/08/2024 a 10/12/2024

Horário: 13h00 às 15h00

Local: modo remoto (apenas para alunos da Profª Denise)

Vagas: 08

EMENTA

Tem-se por objetivo apresentar e discutir conteúdos relativos a adolescência de forma ampla e intersetorial, contemplando as diferentes esferas da vida do adolescente, a saber:

- Protagonismo juvenil (O que é? Como promovê-lo?);
- Relacionamento familiar (parentalidade, níveis de educação parental);
- Social (amigos, influências, protagonismo.)
- Saúde (fatores que afetam.)
- Vulnerabilidade (O que é? Quais os tipos? Qual o impacto?)
- Desempenho acadêmico (fatores de risco e proteção)
- Comportamentos de riscos (fatores de risco e proteção) E sob diferentes perspectivas e referenciais teóricos, sendo: - Perspectiva da neurociência - Teoria Bioecologia de Bronfrenbrenner

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. Per Musi, Belo Horizonte, n.27 p.132-140, 2013

MUSZKAT, M.; CORREIA, C.M.F. & CAMPOS, S.M. – Música e Neurociências Rev. Neurociências 8(2): 70-75, 2000

Andrade ALM; De Micheli D; Silva EA. Neurociências do abuso de drogas em adolescentes. In: Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar / Ronzani TM; Silveira PS (Organizadores). Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/365497.PDF#page=26>.

Malagón-Oviedo RA, Czeresnia D. The concept of vulnerability and its biosocial nature. Interface, 19(53):237-49, 2015 Demais conteúdos serão informados em aula.



Universidade Federal de São Paulo
Campus Guarulhos
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência



8. SEP: Vulnerabilidades e Riscos na Atenção Integral e Interdisciplinar às Adolescências e Juventudes (Presencial, Campus SP)

Profa. Dr^a Maria Sylvia de Souza Vitalle e Profa Dr^a Rosa Maria Eid Weiler

Período: 01/08/2024 a 12/12/2024

Horário: 08h30 às 12h00

Local: Rua Botucatu, 715 - Setor de Medicina do Adolescente

EMENTA

Este SEP tem a finalidade de aproximar os alunos às questões da adolescência além de promover a discussão acadêmica de como desenvolver estudos/pesquisas na área. Propiciará o estudo das vulnerabilidades na atenção integral ao adolescente em seus diversos aspectos e abordagens, desde a perspectiva clínica, a prevenção, a redução de danos, tratamentos e enfrentamentos possíveis, os embasamentos legais, e as políticas públicas existentes. Para além disso se promoverá a discussão da forma adequada de organização de textos acadêmicos (artigos, apresentação de trabalhos –oral ou pôsteres, escrita da tese). Metodologia de ensino: 8:30H-10:00H - Aulas expositivas sobre os diversos temas que envolvem a adolescência. 10:30-12:00H – Discussão dos Projetos de Pesquisa em andamento com foco nas suas fortalezas e fragilidades. Metodologia de avaliação: Ao final do curso, os alunos devem escrever um artigo científico sob orientação direta dos seus orientadores, ou ter um trabalho para apresentar em Congresso ou outro evento da área. Promover a discussão acadêmica de como desenvolver estudos/pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Durante o desenvolvimento do SEP, segundo as necessidades, serão sugeridos outros textos (livros, capítulos de livros, artigos de revista científica, por ex.)

1. Revista Educação UNG SER. Volume 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/issue/view/148/showToc>
2. Silva, FC; Monge, A; Landi, CA, Zenardi, GA; Suzuki, DC; Vitalle MSS. Os impactos da violência sexual vivida na infância e adolescência em universitários. Revista de Saúde Pública. 54(134): 1-11, 2020. Disponível em: http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-54-134/1518-8787-rsp-54-134-pt.x67403.pdf
3. Moraes, SP; Brêtas, JR; Vitalle, MSS. Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. Journal of Health Sciences. 20(3): 221-230, 2018.
4. Vamos falar sobre plágio acadêmico? Disponível em: www.uepb.edu.br/download/documentos/documentos_2019/cartilha-plagio-academico.pdf
5. Vitalle, MSS; Silva, FC; Pereira, AML; Weiler, RME; Niskier, SR; Schoen. – Medicina do Adolescente – Fundamentos e Prática. Atheneu, 2019, 646p.

6. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente –Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>
7. Moraes, SP; Vitalle MSS. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Revista da Associação Médica Brasileira. 58(1): 48-52; 2012.
8. Vitalle, MSS. Sistema neuro-hormonal da adolescência. In: De Micheli, d; Andrade, ALM; Silva, EA; Souza-Formigoni, MLO. Neurociências do abuso de drogas na adolescência. O que sabemos? Atheneu, 2014, pp. 3-10.
9. Silva, DA. Equipes de Medicina do Adolescente: constituição, funcionamento, valores e prática inter e transdisciplinary. Rese [Doutorado]. Programa de Pós- Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Departamento de Educação, Escola de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Federal de São Paulo, 2017. 145f.
10. Ca, AB, Vitalle, MSSV. Políticas públicas da educação: Das desigualdades educacional e tecnológica em tempos de pandemia por covid-19. Revista Educação (Guarulhos). 2023; 18 (1): e
11. Moraes, SP; Vitalle MSS. Educação em saúde e direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. E-book. <https://uniedusul.com.br>
12. OLIVEIRA, D. R. de; SOUZA, J. B. de; MARTINS, E. L.; VITALLE, M. S. de S. The formation of Tutelary Counselors in three municipalities in the metropolitan region of São Paulo. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e324101220426, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20426. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20426>.
13. PASSOS, M. A. Z. .; PEREIRA VELLOZO, E.; HALL, P. R.; ANDRADE, A. L. M. .; SCHOEN , T. H. .; NISKIER , S. R. .; VITALLE , M. S. de S. . Identification of demographic profile, sexual maturation, nutritional status, behavioral health and internet addiction among students. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e25111830863, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30863. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30863>.
14. MENDES, L. H. R. .; VIANA, J. A. .; SUZUKI, D. C. .; CÁ, A. B. .; BARROS, L. da S. .; SAKUMA, T. H. .; CRESCIULO, C. M. S. .; WEILER, R. M. E. .; VITALLE, M. S. de S. Cyberbullying among adolescents during the COVID-19 pandemic: an integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e49711629413, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29413. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29413>
15. VIANA, J. A.; SILVA, R. B. da; ARAÚJO, A. M. V. .; CRESCIULO, C. M. S. .; EUCLIDES , I. N.; WEILER, R. M. E. .; MENDES, L. H. R. .; CÁ, A. B. .; SUZUKI, D. C.; VITALLE, M. S. de S. . School adolescents and the health in school program: An integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e11511528086, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28086. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28086>.
16. MONGE, A. B. .; SILVA, F. C. da .; LANDI, C. A.; SUZUKI, D. C. .; VITALLE, M. S. de S. . Intra-family sexual violence: disclosure, harm reduction and prevention. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e414101624121, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24121>

17. Vellozo EP et al. Prevalence of psychoactive substance use by adolescents in public schools of in a municipality in the São Paulo Metropolitan area, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2023; 39(2): e
18. Silva FC et al. Sexual victimization of children and adolescents A Qualitative Study with Brazilian Undergraduates on Disclosure, Detection, Outcomes, and Consequences. *Journal of Child Sexual Abuse*. 2023; 32(3): 259.
19. Terrazas, C et al. Jovens imigrantes e o estigma social. *Revista Educação (Guarulhos)* 2022; 17(1): 136 20. De Souza JB et al. PATERNIDADE E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O PRESENTE E O FUTURO. *Revista Educação (Guarulhos)*. 2022; 17(3): 34.
21. Ana Letícia Rodrigues Nunes. Adolescentes trans/com variabilidade de gênero e cuidados psicológicos: uma revisão sistemática. Dissertação de Mestrado. UNIFESP. 2023. 90p.
22. Tânia Higa Sakuma. Resiliência e saúde mental de adolescentes em tempos de pandemia Prática da Saúde Integrativa na Família e na Escola. Tese de Doutorado. UNIFESP. 2023.
23. Lucilia Laura Pinheiro Lopes. Empreendimento África em mãos -a arte Griô na promoção de resiliência em adolescentes e jovens para a desconstrução do racismo. Tese de Doutorado. UNIFESP. 2021.
24. Rafael Annunciato Neto. A percepção dos professores sobre adolescentes com altas habilidades/superdotação na escola. Tese de Doutorado. UNIFESP. 2019.
25. Silva, FC; Vitalle MSSV. Memórias da dor - histórias, vivências e trajetórias de jovens vítimas de violência sexual. Dialética Editora; 2023.148 p.

9. SEP: Estudos Avançados em Cognição Social (Remoto)

Prof. Dr. Thiago da Silva Gusmão Cardoso e Prof^a Dr^a Cláudia Berlim de Mello

Período: 08/08/2024 a 24/10/2024

Horário: 10h00 às 13h00

Local: modo remoto

Vagas: 10

EMENTA

Pretende-se estudar a cognição social e outros processos psicológicos e fisiológicos relacionados, tais como teoria da mente, julgamento moral, compreensão e reconhecimento de emoções, estratégias de regulação emocional, aprendizagem social e desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais em crianças, adolescentes, adultos e idosos, tanto em condições normais como patológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Adolphs, R. (2001). The neurobiology of social cognition. *Current Opinion in Neurobiology*, 11(2), 231–239. [https://doi.org/10.1016/S0959-4388\(00\)00202-6](https://doi.org/10.1016/S0959-4388(00)00202-6)
- Adolphs, R. (2009). The social brain: Neural basis of social knowledge. *Annual Review of Psychology*, 60(1), 693–716. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.60.110707.163514>
- Boggio, P.S., Wingenbach, T.S.H., da Silveira Coêlho, M.L., Comfort, W.E., Murrins Marques, L., Alves, M.V.C. (eds) (2023). *Social and Affective Neuroscience of Everyday Human Interaction*. Springer, Cham.
- FRITH, Uta. *Social Cognition in Humans*. *Current Biology*. v. 17, n. 16, p. 724-732, 2007.
- de Mello, C.B., Cardoso, T. S. G. (2022). *Cognição social e regulação emocional na infância e adolescência*. Coleção Educação e Saúde. Volume 5. Unifesp.

10. SEP: Produção e análise de dados (Remoto)

Profa. Dr^a Sueli Salles Fidalgo

Período: 08/08/2024 a 07/11/2024

Horário: 19h00 às 21h30

Local: modo remoto

Vagas: 20

EMENTA

Discussão de conceitos elementares da Pesquisa crítica de colaboração, especificamente em relação à coleta e produção de dados por meio de instrumentos, tais como: entrevistas (elaboração e utilização), sessões reflexivas (como preparar e como conduzir as sessões?), observação de aulas (o que observar?) e posterior discussão sobre análise linguística de dados seguindo algumas das perspectivas da Linguística Aplicada. Análise conjunta dos dados dos participantes e organização do capítulo de metodologia em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aranha, E. M. G. O papel do diretor na escola : uma discussão colaborativa. São Paulo : Puc-SP. 2009.

_____. Equipe gestora escolar : as significações que as participantes atribuem à sua atividade na escola. Um estudo na perspectiva socio-histórica. São Paulo : PUC-SP. 2015.

Fidalgo, S. S. e Shimoura, A. S. Pesquisa Crítica de Colaboração: Um Percurso na Formação Docente. São Paulo: Ductor. 2006.

Fidalgo, S. S.; Magalhães, M. C. C. Critical collaborative research: epistemic-ontological locus for the education of educators and researchers as agents of personal and collective transformation. *Psicologia da Educação*. São Paulo : PUC-SP, 54 (esp.), 1º sem. de 2022, pp. 107-117. Disponível em <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2022i54espp107-117>

Kloetzer, L; Aguiar, W. M. J. de; Fidalgo, S. S. Reflexões sobre metodologias de pesquisa: Perspectivas de colaboração em investigações crítico-educacionais. *Psicologia da Educação*. São Paulo:PUC-SP, 54 (esp.), 1º sem. de 2022, pp. 7-23. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2022i54espp7-23>

Magalhães, M.C. C.; Fidalgo, S. S. The Role of Methodological Choices in Investigations Conducted in School Contexts: Critical Research on Collaboration in Continuing Teacher Education In: *Language in Action: Vygotsky and Leontievian Legacy Today*. 1 ed. Newcastle, Inglaterra : Cambridge Scholars Publishing, 2007, v.1, p. 329-352.

- Magalhães, M.C.C. e Fidalgo, S.S. Critical collaborative research: focus on the meaning of collaboration and on mediational tools. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.10, p.773 - 797, 2010.
- Magalhães, M.C.C.; Fidalgo, S. S. Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente. Campinas : Mercado de Letras, 2011, v.1000. p.230.
- Magalhães, M.C. C. ; Fidalgo, S. S. Reviewing Critical Research Methodologies for Teacher Education in Applied Linguistics. *DELTA*. São Paulo : PUC-SP, 2019. V.35 (3) pp. 1-19. Acesso em <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2019350301>
- Nascimento, G. S. X ; Roque, M. de A. & Souza, D. R. de. Por um Exercício de Aprendizagem Colaborativa entre Pares: da Potência Dialógica às Reflexões Produtivas no Contexto das Aulas na Pós-Graduação. *Letra Magna*. São Paulo : IFSP. 2022. V.18 (30). Acesso em <https://doi.org/10.47734/lm.v18i30.2151>
- Ninin, M. O. G. Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para expansão dialógica. Uma investigação á luz da Linguística Aplicada sobre modos de perguntar. São Carlos : Pedro & João. 2013.

11. SEP: Tópicos de Pesquisa em Teoria Histórico-Cultural, Educação Especial e Inclusão social educacional (Presencial, Campus GUA)

Profª Drª Maria de Fátima Carvalho

Período: 13/08/2024 a 03/12/2024

Horário: 9h30 às 12h30

Local: Campus Guarulhos

Vagas: 05

EMENTA

O seminário objetiva a introdução e continuidade de leituras e estudos da obra de Vigotski e Bakhtin e introdução aos estudos de interseccionalidade (Collins) com ênfase em contribuições relacionadas à investigação de discursos, políticas e práticas da educação especial e inclusão social educacional de pessoas com deficiência e suas implicações em processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os encontros integram também a apresentação e discussão dos trabalhos de pesquisa dos participantes: projetos iniciados e investigações em via de qualificação ou finalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN/VOLOSCHINOV. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Pdf.

VOLOSCHINOV, V. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Editora 34. São Paulo. 2017 BAKHTIN, M. Notas sobre Literatura, Cultura e Ciências humanas. Editora 34. São Paulo. 2017

COLLINS, Patricia, Hill. Bem Mais que Ideias: a Interseccionalidade Como Teoria Social Crítica. Ed. Bom Tempo. Ed. português. 2023

COLLINS, Patricia, Hill e Bilge, Serma (autores). Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza e Winnie Bueno. Ed. Bom Tempo. 2022.

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1093 -0 1108, out./dez., 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/](http://www.scielo.br/pdf/DINIZ) DINIZ,

Débora; BARBOSA, Livia e SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. SUR. Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 6, n. 11, dez. 2009, p. 65-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/>

DINIZ, Débora;. O QUE É DEFICIÊNCIA. Editora Brasiliense. São Paulo. 2007. <https://pedagogiafadba.files.wordpress.com/2013/03/texto-1-o-que-c3a9-deficic3aancia.pdf>

FREITAS, Mª T. A. A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço de constituição de sujeitos. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24057>

- FREITAS, M^a T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cad. Pesqui. [online]. 2002, n.116, pp.21-39.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.
www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a02v2050.pdf
- MOLON, S. I. Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v.11, n.1, p.56-68, 2008.
- RIEBE, Robert W. O essencial de Vigotski. Ebook compartilhado em pdf. 2024
- SMOLKA, A. L. B.; ANDRADE, J. J. Relações entre teorias e métodos na pesquisa em ensino de ciências: ressignificações de um percurso.
www.nutes.ufrr.br/abrapec/viiiinpec/resumos/R0163-1.pdf
- VYGOTSKI, L. S. LIBRO III – Historia del desarrollo de las funciones psiquicas superiores. VYGOTSKI, L. S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo. Martins Fontes. 1996
- VIGOTSKI, L. S. Problemas da Defectologia. Elizabeth Tunes e Zoia Prestes (Tradução). Editora Expressão Popular. São Paulo. 2020. VIGOTSKI, L. S. Obras Completas. Tomo V, Visor Distr. S. A., 1997, p. 11 – 40.